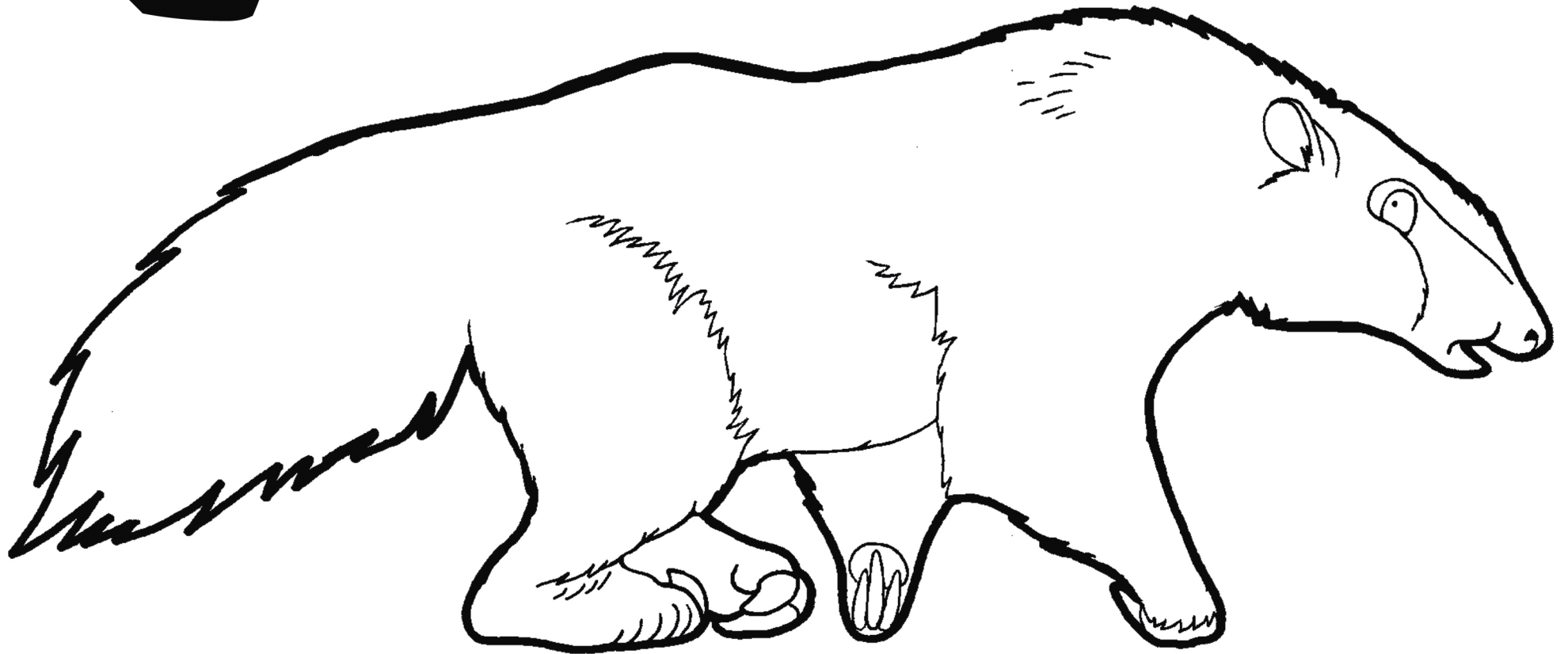


V

de valgipe! Apesar de se parecer um pouco com o nosso tamanduá-bandeira, essa era na verdade um tipo de preguiça - não daquelas pequenas que se movem devagar nos bosques de hoje, mas sim uma preguiça terrestre - como o eremotério, que você já conheceu aqui nesse livro.

Assim como o tamanduá a valgipe tinha um focinho longo e talvez tivesse uma língua bem comprida - que ela usava para pegar folhas suculentas, e não cupins e formigas.



As garras grandes das patas dianteiras eram boas para cavar o solo e construir tocas, onde descansavam e se protegiam do calor. Sabemos disso porque algumas dessas tocas acabaram sendo preservadas até os dias de hoje, quando são descobertas e estudadas pelos paleontólogos.